

# CIDADANIA E DESNATURALIZAÇÃO: SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CITIZENSHIP AND DENATURALIZATION: MEANINGS ATTRIBUTED TO THE TEACHING OF SOCIOLOGY IN BASIC EDUCATION

*Manuella Maria Santos Miguel da Silva\**

**Cite este artigo:** SILVA, Manuella Maria Santos Miguel da. Cidadania e desnaturalização: sentidos atribuídos ao ensino de sociologia na educação básica. **Revista Habitus:** Revista da Graduação em Ciências Sociais do IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 44-61, dezembro. 2014. Semestral. Disponível em: <[www.habitus.ifcs.ufrj.br](http://www.habitus.ifcs.ufrj.br)>. Acesso em: 31 de dezembro. 2014.

**Resumo:** A sociologia tornou-se disciplina obrigatória no Ensino Médio no Brasil em 2008 por meio da lei 11.684/08. No âmbito da pesquisa na qual este artigo se insere, foram feitas entrevistas com professores da rede estadual de ensino que lecionam a disciplina na cidade do Rio de Janeiro. O intuito da presente pesquisa foi descobrir os sentidos por eles atribuídos à sociologia no Ensino Médio. Este artigo é o resultado da análise dos conteúdos dessas entrevistas tendo como referência os documentos oficiais (OCN, PCNEM e LDB) e a literatura sociológica sobre o tema.

**Palavras-chave:** sociologia da educação; ensino de sociologia; cidadania; desnaturalização.

**Abstract:** In 2008, Sociology as secondary school discipline became mandatory subject in Brazil through the law 11.684/08. Within the research in which this article is inserted, interviews were conducted with state school teachers responsible for teaching this subject in the city of Rio de Janeiro. The goal of this research was to discover the meanings they attribute to sociology in secondary school. This article is the result of the analysis of these interviews taking as reference the official documents (OCN, PCNEM and LDB) and the sociology literature on this matter.

**Keywords:** sociology of education; teaching of sociology; citizenship; denaturalization.

O presente artigo é fruto da análise das entrevistas com os professores de Sociologia das escolas da rede estadual do Rio de Janeiro [1] realizadas pela equipe do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes - LabES [2] durante o período compreendido entre agosto de 2010 e maio de 2011.

Este trabalho se insere no âmbito da pesquisa "O Mapa da Sociologia na Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro", que teve como objetivo realizar um diagnóstico da situação do ensino de sociologia no ensino médio nas escolas públicas da rede estadual. Foram aplicados questionários com todos os professores de sociologia das 63 escolas com o objetivo de conhecer o perfil-socioeconômico do professor, sua trajetória acadêmica e profissional, suas condições de

trabalho, suas práticas pedagógicas, bem como as práticas sociopolíticas e institucionais. Em seguida, foi colhida uma amostra de 33 professores que foram entrevistados com o objetivo de conhecer os sentidos atribuídos pelos professores à sociologia na formação do estudante do ensino médio.

A motivação para este artigo foi entender o que significava "educação para a cidadania" por meio da *desnaturalização* da vida cotidiana de que tanto falam os entrevistados. A recorrência destes dois conceitos, cidadania e desnaturalização, explícita ou implicitamente, muito saltou aos meus olhos ao longo da leitura das entrevistas transcritas. Portanto, neste artigo, buscarei entender os sentidos que estão por trás destes dois conceitos tão presentes nas falas dos professores. Do ponto de vista sociológico, estes dois conceitos não se relacionam, entretanto, são conceitos chave no ensino de sociologia. A cidadania se apresenta como um sentido dado à sociologia escolar e desnaturalização se expressa na prática como uma ferramenta potente de levar o aluno a compreender o mundo do ponto de vista sociológico.

A metodologia empregada foi a análise de conteúdo que é muito utilizada para produzir inferências acerca de dados verbais e/ou simbólicos obtidos a partir de perguntas. A análise dentro de uma perspectiva qualitativa não tem como finalidade contar opiniões. "Elas expressam as representações sociais na qualidade de elaborações mentais construídas socialmente, a partir da dinâmica que se estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento." (FRANCO, 2007). O foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende-se investigar (GOMES, 2012).

[...] na análise o propósito é ir além do descrito, fazendo uma decomposição dos dados e buscando as relações entre as partes que foram decompostas e, por último, na interpretação [...] buscam-se sentidos das falas e das ações para se chegar a uma compreensão ou explicação que vão além do descrito e analisado. (GOMES, 2012, pág 80)

A primeira fase da análise de conteúdo das entrevistas consiste na leitura flutuante. Nesta fase, trata-se de estabelecer contato com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens neles contidas, deixando-se invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas (FRANCO, 2007). Muitos aspectos do ensino da sociologia são esclarecidos a partir desta primeira leitura das entrevistas.

Em seguida, foram criadas as categorias. Em todos os depoimentos colhidos, as duas categorias escolhidas, cidadania e desnaturalização, estavam presentes direta ou indiretamente. As categorias foram extraídas a partir das falas dos professores entrevistados e elas perpassam os sentidos do ensino de sociologia no ensino médio. Considero estas categorias centrais para a apreensão dos sentidos e significados atribuídos à sociologia no Ensino Médio. Estas duas categorias abarcam não apenas os sentidos, mas também os objetivos da disciplina e podem ser observadas tanto na fala dos professores como nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCN.

Na análise da primeira categoria, cidadania, procurarei desconstruir este conceito por meio do estudo do sentido atribuído à cidadania atualmente, levando em consideração o fato de

que este conceito pode possuir outros sentidos dependendo do contexto histórico. Já na análise da segunda categoria, desnaturalização, buscarei explicitar o significado desta ferramenta e como os alunos, munidos dos conhecimentos sociológicos, podem utilizar-se disso. Nas entrevistas, a desnaturalização aparece como uma ferramenta que auxiliaria o aluno a compreender a sociedade, porém, para além disso, desnaturalização é um conceito sociológico. Ao longo do artigo procurarei relacionar os sentidos atribuídos a cidadania e à desnaturalização relacionando seus usos na sociologia e na educação.

Não há consenso entre os cientistas sociais quanto ao currículo da sociologia ensinado no Ensino Médio. A disciplina sociologia pode ser vista como o espaço de realização das Ciências Sociais no Ensino Médio (OCN, 2006), portanto, além de apresentar conteúdos apenas de sociologia, deve também contemplar as outras duas áreas que compõem as Ciências Sociais: a antropologia e a ciência política. Além dessa falta de concordância com relação ao currículo, estão também em disputa os objetivos, os sentidos e os significados da disciplina sociologia

No item intitulado "Ensino de Sociologia" buscarei expor resumidamente a trajetória intermitente da disciplina no currículo da educação básica tomando como marco as muitas reformas no ensino ocorridas no país ao longo do século XX. Posteriormente dedicarei uma sessão para a análise de cada uma das categorias. Para a análise da primeira categoria, cidadania, procurarei desconstruir a noção pré-estabelecida que se tem desse conceito e elucidar como os professores o entendem quando aplicado ao ensino de sociologia. Já para a análise da segunda, desnaturalização, explicarei o que este conceito, que é central na sociologia, significa e suas possíveis implicações. Parto do pressuposto de que a desnaturalização aplicada ao ensino de sociologia não necessariamente apresenta os mesmos contornos que o conceito sociológico de desnaturalização.

## 1. Ensino de sociologia

A trajetória recente do ensino de Sociologia na educação básica no Brasil merece a atenção não apenas dos profissionais de educação, mas também dos sociólogos. Esta disciplina tem uma história marcada pela intermitência (OCN, 2006). A primeira proposta de inclusão da Sociologia data de 1870, quando Rui Barbosa propõe a substituição da disciplina Direito Natural pela Sociologia (OCN, 2006), a proposta, entretanto, não foi votada. Em 1980, durante o primeiro governo republicano, surgiu uma nova proposta para a inclusão da Sociologia, desta vez com Benjamim Constant, porém a morte precoce do então ministro da Instrução Pública acaba enterrando a Reforma e a possibilidade de a Sociologia integrar o currículo. Nas primeiras décadas do século XX, a Sociologia passa a integrar o currículo das escolas normais e dos cursos preparatórios (MEUCCI, 2000).

Através da Reforma Rocha Vaz de 1925, a sociologia torna-se obrigatória e seus conteúdos estão presentes nas provas de vestibulares de acesso ao ensino superior. A Reforma Francisco Campos de 1931 reforça o caráter de obrigatoriedade da disciplina. Entre 1942 -1961, anos de vigência da Reforma Capanema, a sociologia foi excluída da escola. Apesar de sua não obrigatoriedade no ensino médio regular, ela continua sendo lecionada no curso normal com o nome de "sociologia educacional". A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961 categoriza como

optativa uma série de disciplinas do curso colegiado, dentre elas a sociologia (GESTEIRA *et al.*, 2012).

Com a reabertura política brasileira nos anos 1980, inicia-se o período da reinserção gradativa da Sociologia nos diferentes estados do país. No Rio de Janeiro a disciplina é introduzida na Constituição Estadual em 1989 e em 2008 é sancionada a lei 11.684/08 que tornou a sociologia obrigatória em caráter nacional (HA NDFAS *et al.*, 2012).

A introdução da Sociologia no ensino médio do Rio de Janeiro nasce desse contexto de luta da década de 1980, caracterizado pela abertura democrática do país. Na esteira de muitas mobilizações sociais, sociólogos lutavam pela regulamentação da profissão e se mobilizaram em torno da emenda popular aditiva pelo retorno da sociologia no então ensino de segundo grau, que contou com cerca de 4.000 assinaturas da população do Rio de Janeiro em abaixo-assinado encabeçado pela APSEJ, a Associação Profissional dos Sociólogos do Estado do Rio de Janeiro (GESTEIRA *et al.*, 2012).

A sociologia ensinada tanto nas escolas normais como nos cursos propedêuticos não apresentava os mesmos sentidos nem objetivos da sociologia ensinada atualmente. Nos cursos normais, a preocupação com uma formação “mais científica” do professor, uma vez que, naquele momento, pretendia-se sanar o suposto atraso brasileiro por meio de uma ação educativa mais compassada com as necessidades do meio social. Segundo Delgado de Carvalho, o objetivo da sociologia seria dotar os alunos de “eficiência social”. A finalidade do educador inscrita nos livros didáticos da época era transformar os indivíduos em membros efetivos (úteis e eficientes) da nação. Havia um projeto de organização da nação a partir da ação educativa, em que a sociologia foi identificada como auxiliar na identificação e na solução de problemas sociais, ademais de pretender-se a integração da população aos valores na nação (MEUCCI, 2000).

A partir de 1942, a presença da Sociologia no ensino secundário torna-se intermitente. Com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 4.024/61), a Sociologia permanece como disciplina optativa ou facultativa nos currículos. A LDB seguinte, Lei nº 5.692/71, mantém esse caráter optativo. Quando a sociologia aparece está sempre vinculada ao curso que deveria ser profissionalizante; a disciplina está também marcada por uma expectativa técnica (OCN, 2006).

Na LDB – Lei nº 9.394/96 – há a determinação de que “ao fim do ensino médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. No entanto, ao contrário de confirmar o *status* de disciplina obrigatória, interpretou-se que seus conteúdos devem ser abordados de maneira interdisciplinar pela área das Ciências Humanas e mesmo por outras disciplinas do currículo, não havendo, assim, a necessidade de duas disciplinas, sociologia e filosofia (OCN, 2006).

Quanto aos sentidos da sociologia, Gesteira e Silva, a partir dos documentos transcritos das palestras conferidas durante os Encontros sobre a Introdução da Sociologia no Ensino Médio, dos pareceres e relatórios finais dos mesmos, todos datados do ano de 1990, afirmam que:

A sociologia era advogada enquanto disciplina necessária para instrumentalizar o aluno, de maneira que este pudesse, baseado nas ferramentas metodológicas da crítica sociológica, construir sua própria cidadania, a partir do reconhecimento do contexto social concreto em que viveria e da sua atuação sobre este meio. A proposição é de uma sociologia construtora da cidadania. O que podemos observar a partir da análise conjuntural das lutas aqui apresentadas e do momento histórico no qual ocorreram essas lutas, é que a sociologia incluída na escola carregaria os ideais propostos em todos esses movimentos. A reabertura política conquistada, a democracia e a crítica à sociedade não deixariam de estar presentes, é claro, na disciplina escolar. O que faz com que um fio condutor esteja presente em todos esses movimentos, permitindo -nos perceber que o sentido atribuído à sociologia era, na verdade, o sentido atribuído à construção de uma nova sociedade, uma sociedade pós- regime ditatorial. (GESTEIRA *et al.*, 2012, pág. 12)

As expectativas e as avaliações que se fazem do conteúdo da sociologia em relação à formação dos jovens estão intrinsecamente ligados à conjuntura que optou por (re)incluir a sociologia obrigatoriamente na educação básica. Ou seja, as deliberações oficiais a cerca do currículo escolar é política e está sempre relacionada ao projeto de nação pretendido (OCN, 2006).

Segundo a OCN, "além da justificativa que se tornou *slogan* ou clichê - 'formar o cidadão crítico', entende-se que haja outras mais objetivas decorrentes da concretude com que a Sociologia pode contribuir para a formação do jovem brasileiro: quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. Além disso, um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. A seguir analisarei mais detidamente a cidadania que tanto se propagandeia e a desnaturalização pretendida pela sociologia.

Segundo o PCNEM, a sociologia contemporânea está muito empenhada em oferecer, tanto ao estudioso, quanto ao estudante, a melhor compreensão possível das estruturas sociais, do papel do indivíduo na sociedade e da dinâmica social, isto é, das possibilidades reais de transformação social, na procura de uma sociedade mais justa e solidária. Dessa forma, um dos conceitos estruturadores da Sociologia atual é o de *cidadania* (PCNEM, 2005). [3]

## 2. Cidadania

O apontamento da cidadania como um dos objetivos do ensino de sociologia ocorreu de forma taxativa e repetida nas entrevistas com os professores. Mesmo que não desenvolvessem prolixamente a esta questão, sempre mencionavam isso como sendo um dos objetivos da disciplina. Busquei na LDB e nos documentos oficiais como a questão da cidadania introduzida e relatei às entrevistas. Em um anexo no final do texto estão presentes trechos das falas dos professores com nomes, fictícios, entre parênteses.

A LDB de 1996 relaciona "conhecimentos de sociologia" a "exercício da cidadania". Implicitamente percebe-se uma crença no poder de formação dessa disciplina, em especial na formação política. A prerrogativa de preparar o cidadão não é nem imediata nem exclusiva da sociologia (OCN, 2006).

Segundo Reis (1998), o conceito de cidadania deve ser pensado como um projeto em construção e que, por isso, está sujeito a reinterpretações históricas, assumindo significados distintos ao longo do tempo. A cidadania da qual tanto os professores como os documentos oficiais se referem não é a mesma cidadania que estava presente nos manuais de sociologia do início do século XX. A presente sessão deste artigo pretende entender do que se trata este "exercício da cidadania", que é um dos objetivos da disciplina sociologia e da educação escolar, no contexto da reabertura política brasileira, que foi quando o processo de reinserção da sociologia teve início.

O final do século XX foi o momento em que os significados de cidadania estavam em conflito e em construção. Portanto, refletir sobre o regime militar é fundamental para entender o momento que surge o significado de cidadania da LDB e, conseqüentemente, a relação entre cidadania e ensino de sociologia.

Por conta das inovações tecnológicas, mudanças foram observadas no mundo do trabalho e a questão da cidadania ganhou lugar central nas estratégias de desenvolvimento. Desta forma, o Estado tomou para si a cidadania enquanto tema fundamental. A constituição de 1988, a apelidada constituição cidadã, que apresenta forte apelo aos direitos sociais, atesta este fato. Não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro há uma articulação entre cidadania, educação e trabalho.

O Brasil e a América Latina estavam diante de um duplo desafio: de um lado, integrar-se num mundo marcado por transformações tecnológicas, de outro, resolver o déficit histórico em relação aos direitos civis, sociais e políticos, isto é, resolver o problema da cidadania - ou da não-cidadania (MORAES, 2009).

Myrna Pimenta de Figueiredo, citada por Moraes (2009), destaca três vertentes do conceito de cidadania: cidadania entendida enquanto titularidade de direito (onde só existe lugar para o indivíduo e seus interesses - cidadania liberal), cidadania na qual o coletivo é mais importante do que o indivíduo (uma vez que se refere à disponibilidade do cidadão para se envolver diretamente na tarefa do governo da coletividade - cidadania para o Estado) e cidadania comunitária (o que importa é o sentimento de pertencimento a uma comunidade política e não a titularidade de direitos. Enfatiza-se o coletivo em detrimento do individual. No entanto, falta à essa perspectiva a ênfase na ação política, na participação do cidadão na vida pública, o que possibilita a existência de uma participação passiva).

Registros históricos [...] e sociológicos [...] nos permitem evidenciar que no Brasil idealizou a construção de uma cidadania do tipo comunitária, isto é, uma cidadania para nação no sentido de desenvolver um sentimento de pertencimento nacional: construção da identidade nacional. (MORAES, 2009)

Na década de 1980, uma sociologia cidadã e engajada se fez presente, ao passo que também construía as condições metodológicas para uma cidadania sociológica, isto é, a construção de uma consciência sociológica de cidadania.

Cardoso (apud Moraes, 2009) conclui que a cidadania é uma relação entre o Estado e a sociedade civil, entre a esfera pública e a esfera privada. Os movimentos sociais ocorridos no final do século XX foram fundamentais para fazer as pessoas refletirem sobre a cidadania. Foi este o importante momento em que ocorreu a reconstrução/mudança do significado de cidadania, uma vez que através das lutas dos movimentos sociais, tomou-se consciência de que existem direitos coletivos. Antes disso pensava-se em cidadania de forma mais individualizada. Este momento foi marcado pela inserção de grupos excluídos na vida política. O que estava surgindo naquele contexto eram alterações nas relações entre Estado e indivíduo, Estado e sociedade civil e a relação conflituosa entre demandas particulares diversas dentro da esfera pública.

Moraes (2009) destaca, ainda, a definição elaborada por Dagnino para três dimensões da nova cidadania. A primeira é que ela é originária das experiências concretas dos movimentos sociais; a segunda consiste na extensão e no aprofundamento da democracia e a terceira dimensão, que segundo a pesquisadora é consequência das duas primeiras, consiste, em vista da dimensão da cultura e da política, na emergência de novos sujeitos sociais na esfera política (ampliação da esfera política). A partir disso, percebe-se que também está presente a noção de cidadania inclusiva. Essas dimensões aparecem na fala dos entrevistados como pode-se constatar nos trechos contidos no anexo.

Segundo Dagnino, houve uma ruptura que foi fundamental para a construção da nova noção de cidadania. A noção de cidadania universal era de cunho liberal e a nova cidadania se assentava na ênfase no particular (identitária), naquele contexto do final do século XX. A nova cidadania discutia a própria noção de direito (MORAES, 2009).

*A primeira* diferença [entre o novo conceito de cidadania e o anterior] era o direito a ter direitos, construção de novos direitos, que emergem de lutas específicas e da sua prática concreta [...]. É nisso que se situa a diferença entre interação e inclusão social. *A segunda* diferença era que a cidadania não consistia numa estratégia das classes dominantes e do Estado para incorporação política progressiva de setores excluídos [...]. A nova cidadania era uma estratégia dos excluídos, dos não-cidadãos. *A terceira* diferença era que a nova cidadania era uma proposta de sociabilidade, que está intimamente ligada à extensão e o aprofundamento da democracia. Isto é, a democracia vai além de sua condição formal de construir instituições democráticas. É na verdade uma proposta de igualdade nas relações sociais. Segundo Dagnino consiste na ênfase nesse processo de constituição de sujeitos, torna-se cidadão [...]. *A quarta* diferença consistiu na desconstrução de um dos alicerces do liberalismo: [...] transcender o foco privilegiado da relação com o Estado, ou entre o Estado e o indivíduo, para incluir fortemente a relação com a sociedade civil. Dagnino (1994) fez a mesma observação que Cardoso (1994) quando mostrava que o foco da cidadania naquele período não era os direitos civis, mas sim os direitos coletivos [...]. *A quinta* diferença foi de encontro à concepção liberal de cidadania entendida enquanto *pertencimento*, isto é, de inclusão a um projeto de sociedade previamente definido. Era uma questão de direito efetivo de construir o que se quer ser inserido. A proposta da nova cidadania naquele período estava construindo a ideia de inclusão social e não de interação apenas. *A sexta* e última diferença era que a nova cidadania contemplava tanto a igualdade quanto a diferença. (MORAES, 2009, pág 59)

Dagnino afirma que a construção da cidadania era: "Um processo de aprendizado social, de construção de novas formas de relação, que inclui de um lado, evidentemente, a constituição do cidadão enquanto sujeito social ativo, mas também, de outro lado, para sociedade como um todo, um aprendizado de convivência com esses cidadãos emergentes que recusam-se a permanecer nos lugares que foram definidos socialmente e culturalmente para eles. O aspecto importante do novo significado de cidadania construído no final do século XX foi a cidadania entendida enquanto múltiplas relações que envolvem o universal-particular e o particular-particular: alteridade "(MORAES, 2009).

Segundo Moraes, o exercício da cidadania, quando esta é entendida enquanto relação depende, primeiramente, da passagem do indivíduo para condição de sujeito, isto é, aquele que conseguiu produzir subjetividades, depende do reconhecimento do Outro. As relações sociais no mundo contemporâneo devem ser enfocadas não na perspectiva identitária, mas pelo processo de identificação que possibilita a inter-relação, a existência do outro, a reciprocidade no grupo. Portanto, exercer a cidadania não se pauta apenas pela participação política, mas sim pela responsabilidade no reconhecimento do Outro na participação (MORAES, 2009).

Assim,

a cidadania baseada na inclusão mediada pela relação conflituosa entre o universal e o particular, cujo conflito está centrado na interação, não parte de qualquer tipo de inclusão, muito menos de qualquer tipo de relação. A inclusão é aquela na qual o sujeito reflete sobre si, participa da construção da vida social e política ativamente, reconhecendo a participação do Outro como legítima. É inclusão com participação e relação com responsabilidade. (MORAES, 2009)

É a partir dessa discussão que há a diferenciação entre sociologia cidadã e cidadania sociológica.

Entende-se por sociologia cidadã a concepção de que o ensino de sociologia é justificado por estimular a reintervenção na realidade social e por contribuir para a construção do cidadão social e politicamente ativo (MORAES, 2009). Na cidadania sociológica, diferente da concepção anterior, a cidadania não é o objetivo a ser perseguido pela Sociologia no ensino médio, mas sim um tema/objeto de estudo desta ciência. Na transição da cidadania objetivo para cidadania objeto está o âmago da questão.

O objetivo da educação depende das demandas do mercado e de um projeto de nação. Durante o período analisado por Meucci (2000), início do século XX, a ação educativa consistia na ação do professor na formação de um consenso social. Em especial a construção da identidade nacional brasileira e a divisão do trabalho social. Havia uma busca, tanto por parte da educação como da escola, pela unidade e estabilidade social. O significado de cidadania é um dos elementos balizadores dessa estabilidade social e política.

A "revolução tecnológica" fez com que fosse necessário um novo tipo de trabalhador. Portanto, a responsabilidade pela formação desse novo tipo de trabalhador foi passada para a educação. O que Meucci observou foi uma educação para interação social; porém, a partir da



década de 1980, duas novas tendências surgiram e a educação passou a ter como foco a inclusão social entendida enquanto participação social e política. Preparar para o mundo do trabalho, assim como para o exercício da cidadania, foi um objetivo fundamental para educação no final do século XX e ainda é neste início do século XXI. Fala-se na mudança da concepção de ensino, centrado agora no aluno no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que ele se torne protagonista social solidário e responsável diante do mundo.

Quando se fala em ensino de sociologia e exercício de cidadania, fala-se em problemas sociais e em cidadania enquanto objetivo. Por outro lado, quando pensa-se em disciplina de sociologia e exercício de cidadania, pensa-se em problemas sociológicos e a cidadania figura como um dos temas a ser abordado. A educação teve até à década de 1980 uma proposta de interação social, adaptar o educando à sociedade, e a partir da década de 1980 observou-se o surgimento da noção de ensino para inclusão social. Como os objetivos específicos da sociologia em muito se assemelhavam aos objetivos gerais da educação, houve um estreitamento entre tais objetivos que comprometia a especificidade da disciplina sociologia. Usou-se a sociologia para que os objetivos gerais da educação fossem atendidos, deixando de lado os objetivos específicos. Essa tomada para si dos objetivos gerais gerou barreiras para o desenvolvimento da disciplina sociologia com todas as suas especificidades (MORAES, 2009).

A formação do cidadão é um objetivo transversal da educação. Ele deve perpassar não apenas as fronteiras de uma disciplina, mas de toda a educação escolar básica em todos os níveis. Provavelmente esta questão ganhou contornos mais objetivos na sociologia por esta apresentar nos conteúdos temas ligados à cidadania, à política e à organização social.

### 3. Desnaturalização

A Sociologia é uma ferramenta útil para pensar a realidade social. Ela lida com as relações, os processos e as estruturas sociais. No livro *A Construção Social da Realidade*, Berger e Luckmann (1983) procuram demonstrar como os indivíduos comuns constroem suas "verdades" a partir da própria vida cotidiana. Wright Mills (1975) propõe em *A Imaginação Sociológica* uma metodologia de análise de desconstrução da realidade cotidiana através do exercício da imaginação sociológica. Nas entrevistas feitas com os professores, muitos apontaram como um dos objetivos do ensino de sociologia dotar o aluno da capacidade de utilizar a imaginação sociológica para analisar a sociedade. A partir dela, os alunos conseguiriam olhar além dos sentidos comuns e, desta forma, estariam mais preparados para atuarem em sociedade.

A realidade é socialmente definida. Os universos socialmente construídos modificam-se por meio das ações concretas dos seres humanos: eles são os definidores da realidade. Para entender o estado do universo socialmente construído, ou a variação dele com o tempo, é preciso entender a organização social que permite aos definidores fazerem sua definição (BERGER, 1983).

Os principais pensadores e criadores das teorias sociológicas se debruçaram sobre a relação indivíduo e sociedade, sobre a dialética, a contradição, os nexos, a interdependência,

enfim, sobre como os indivíduos criam as estruturas sociais e são criados por elas. Portanto, o ensino da sociologia pretende conseguir que o aluno desenvolva a imaginação sociológica e o raciocínio lógico, ferramentas metodológicas que devem auxiliá-lo em vida cotidiana de forma a torná-los aptos a compreender a sociedade na qual estão inseridos.

Segundo Wright Mills (1975), "ter experiência" significa que seu passado influencia e afeta seu presente, e que ele define sua capacidade de experiência futura. A distinção mais proveitosa usada pela imaginação sociológica seja a entre as 'perturbações pessoais originadas no meio mais próximo' e 'as questões públicas da estrutura social'. Essa distinção é um instrumento essencial da imaginação sociológica. Assevera-se, portanto, que o conhecimento adquirido pelo aluno na escola compõe um leque de *experiências* que refletirá no futuro daquele aluno.

O conhecimento apreendido contribuirá para a formação do indivíduo, do aluno. A partir deste conhecimento e das experiências pessoais os indivíduos colocar-se-ão e atuarão em sociedade da maneira que melhor lhes aprouver. A experiência da vida deve ser examinada e interpretada continuamente. O conhecimento adquirido por meio da educação escolar deverá ser aplicado pelo aluno em sua vida prática.

Mills (1975) indica que o papel da sociologia seria permitir a compreensão das relações entre a história e a biografia dentro da sociedade moderna por meio do artesanato intelectual, ou seja, esse é um dos objetivos do ensino da sociologia. A imaginação sociológica possibilita a compreensão do cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a vida pública. Permite aos indivíduos a perceber que, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais (Mills, 1975).

O artesanato intelectual é, portanto, o feliz casamento entre a prática intelectual e a vida cotidiana. Wright Mills afirma que "o artesanato é o centro de você mesmo, e você está pessoalmente envolvido em cada produto intelectual em que possa trabalhar". Ou seja, o trabalho intelectual e a vida prática complementam-se mutuamente e essa relação tem como ponto de partida a imaginação sociológica.

O primeiro fruto dessa imaginação, e a primeira lição da ciência social que incorpora, é a ideia de que o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro de seu período; só pode conhecer suas possibilidades na vida tornando-se cômico das possibilidades de todas as pessoas, nas mesmas circunstâncias em que ele. (...) E pelo fato de viver, contribui, por menos que seja, para o condicionamento dessa sociedade e para o curso de sua história, ao mesmo tempo em que é condicionado pela sociedade e pelo seu processo histórico. A imaginação sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro da sociedade. Essa é sua tarefa e sua promessa. (Mills, 1975, pág 11)

A sociologia auxilia o indivíduo ter autoconsciência da realidade social. Ela pode levar os indivíduos a compreender os mecanismos que tornam a vida dolorosa. Deste modo, poderão identificar quando os males que os atormentam são de origem social e sentirem-se desculpados.

Pode parecer uma constatação desesperadora, porém o que o mundo social construiu, o mundo social pode, munido de conhecimento sociológico, desfazer (BOURDIEU, 1998).

A principal distinção usada pela imaginação sociológica é entre as ‘perturbações pessoais originadas no meio mais próximo’ e ‘as questões públicas da estrutura social’. O uso da imaginação sociológica tem o intuito de provocar no aluno uma reflexão sobre sua história; fazer com que aluno consiga olhar para sua situação analiticamente e relacioná-la com a sociedade em que vive. E, posteriormente, conseguir ter uma visão mais ampla sobre o mundo, a partir da experiência individual e munido de teorias sociológicas.

A visão de que a importância do ensino da sociologia na escola secundária está no fato de este ser um dos meios de formação do indivíduo cidadão, capaz de compreender e atuar criticamente diante dos dilemas da sociedade moderna, se coadunava com sua concepção de uma reflexão sociológica atrelada à construção de canais democráticos de participação nos rumos do desenvolvimento social. Por meio da noção da sociologia como autoconsciência social, os indivíduos preocupados com o desenvolvimento da sociedade poderiam orientar suas ações e seus objetivos utilizando os conhecimentos sociológicos.

Um dos objetivos da sociologia no Ensino Médio é provocar o estranhamento. O problema sociológico é sempre a compreensão do que acontece em termos de interação social. Deste modo, é o trabalho do Sociólogo é questionar os problemas sociais, refutando as primeiras impressões e indo além das aparências, isto é, provocar no estudante o entendimento que por trás de um mundo manifesto se oculta um mundo latente. E, para que isso ocorra, o estranhamento deve ocorrer a priori.

Um dos impulsos mais frequentes das práticas sociais é a naturalização. Sua tendência é de apresentarem os fatos sociais como eternos, imutáveis, distantes e obrigatórios. Deste modo, o meio social muitas vezes nos ofusca a capacidade de refletir, de sonhar, de acreditar na capacidade de mudança. Por isso, um dos objetivos do ensino da sociologia consiste na desnaturalização.

As falas dos professores reafirmam o que está explicitado nos dois parágrafos anteriores. Com base nelas afirmo que o papel da Sociologia no Ensino Médio é a desnaturalização, o estranhamento, a tomada de consciência dos fenômenos sociais e, conseqüentemente, a construção da cidadania. O aluno deve compreender que a sociologia trabalha a complexidade do ser humano, que influencia e é influenciado pelas estruturas sociais. Entendendo isso, e problematizando os limites das estruturas e suas contradições, o aluno poderá moldar suas atitudes e agir em sociedade de forma mais lúcida. De acordo com os entrevistados, o principal mérito da sociologia é contribuir para a compreensão das relações sociais (desiguais), das diferentes culturas, das concepções e práticas políticas, dentre outras questões sobre o mundo social; questões estas que nenhuma outra disciplina consegue abarcar. Para essa perspectiva, o silêncio ao qual estamos habituados sobre esses fatos ilude a ponto de nos fazer supor que não existem ou que não possuímos responsabilidade sobre eles; assim, equivocadamente, passa-se a acreditar que são valores naturais dos seres humanos. Sendo

assim, a sociologia, na visão dos professores e dos parâmetros curriculares, combate este silêncio, ilumina questões silenciadas e repensa aspectos dados como imutáveis ou naturais. Em uma sociedade desigual e injusta, como a brasileira, o debate provocado pelo estudo dos conceitos é necessário e inadiável. A compreensão do social pode facilitar sua transformação (PCNEM, 2005).

O indivíduo é a soma daquilo que adquire ao longo de sua formação. Pode-se inferir que para os entrevistados, o sentido do ensino da sociologia no ensino médio é auxiliar o aluno na interpretação dos fatos sociais, ajudando-os a relacioná-los com outros eventos passados. Além disso, a sociologia ensina que determinadas atitudes são veiculadas a partir de um determinado ponto de vista. Uma expressão, às vezes aparentemente uma simples palavra, vem sempre carregada de muito significado, sendo assim, mesmo inconscientemente acabamos por reproduzir e perpetuar coerções, influenciando e somos influenciados pelo espaço social que pertencemos. Segundo os entrevistados, deve-se reduzir o pensamento profundamente superficial e parcial, fruto de interpretações levianas ou pautadas em interesses particulares, que está disseminado pela sociedade. Principalmente aqueles que tendem a perpetuar uma certa situação fazendo-a parecer "natural" ou que sempre foi assim e assim deverá continuar.

A tarefa primordial do conhecimento sociológico é explicitar e explicar problemáticas sociais concretas e contextualizá-las, de modo a desmontar pré-noções e preconceitos que quase sempre dificultam o desenvolvimento da autonomia intelectual e de ações políticas direcionadas a transformação social. O ensino de Sociologia deve ser encaminhado de modo que a dialética dos fenômenos sociais seja explicada e entendida para além do senso comum, para uma síntese que favoreça a leitura das sociedades à luz do conhecimento científico.

A imaginação sociológica permite descortinar novos horizontes para a reflexão e a interpretação da realidade social. Uma das competências da sociologia, segundo o PCNEM, é identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade diferenciando as explicações sociológicas, que são amparadas por paradigmas teóricos, das do senso comum. Ela deve produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas de forma a construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a "visão de mundo" e o "horizonte de expectativas" nas relações interpessoais com os vários grupos sociais (PCNEM, 2005). Em resumo, o aluno deve se apropriar dos conceitos e metodologias das ciências sociais desnaturalizando a sociedade e operando por meio da imaginação sociológica para construir uma nova interpretação da realidade social.

## Conclusão

A disciplina sociologia ministrada no Ensino Médio é a representante das Ciências Sociais na educação básica. Desta forma, ela contém conteúdos não apenas da sociologia, mas também da antropologia e da ciência política. A terminologia sociologia para a disciplina escolar é apenas uma questão de tradição. Talvez o mais correto seria mudar o nome da disciplina sociologia para ciências sociais.

Percebe-se que o objetivo central visado pelos professores é produzir nos alunos um olhar sociológico sobre a sociedade e não exatamente transmitir um conhecimento institucionalizado como nas outras disciplinas. Pretende-se fazer com que os alunos se percebam como seres sociais e que tenham a capacidade de analisar a sociedade. A sociologia, para além de uma matéria que transmite conteúdo, ela visa provocar uma mudança no aluno. Seja em como ele enxerga a sociedade, seja em como ele age na sociedade.

A partir da mudança da concepção de cidadania apresentada por Moraes (2009), que é consequência da reabertura política brasileira, os conteúdos, sentidos e acepções de cidadania foram disputados, reconstruídos e redefinidos. O resultado desse debate está nos documentos oficiais que as falas dos professores refletem. Portanto, o discurso dos professores traz um "lastro", uma bagagem que contém o resultado das discussões feitas no contexto da reabertura política brasileira. Conclui-se, assim, que as entrevistas dos professores mostram os sentidos atualmente atribuídos à disciplina sociologia, que em tudo se relaciona ao período no qual tanto a profissão sociólogo foi oficializada como a disciplina sociologia foi institucionalizada.

Assim, o papel do ensino da sociologia no ensino médio é definido como meio para pensar e problematizar a realidade social. Desnaturalizar significa não tomar a sociedade como imutável. A imaginação sociológica permite desnaturalizar a sociedade percebendo que os indivíduos constroem a realidade da vida social e, por isso, ela também pode ser mudada pela ação dos mesmos. Com o exercício da imaginação sociológica, pode-se analisar a realidade social com mais profundidade, olhar para além do senso comum, tornando os indivíduos mais preparados para atuarem em sociedade. 🌐

## NOTAS

\*Estudante do 8º período do Bacharelado em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ). É bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, participando do projeto de pesquisa “O Mapa da Sociologia na Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro”, do LabES – Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes, sob orientação das professoras Anita Handfas e Julia Polessa Maçaira. Email: [manu.ellamaria@hotmail.com](mailto:manu.ellamaria@hotmail.com).

**[1]** Os professores entrevistados são das escolas compreendidas na Metropolitana VI, que engloba colégios situados nos seguintes bairros: Anil (Jacarepaguá), Barra da Tijuca, Benfica, Botafogo, Caju, Camorim, Catete, Catumbi, Centro, Cidade de Deus, Jacarepaguá, Copacabana, Curicica (Jacarepaguá), Engenho Novo, Estácio, Freguesia (jacarepaguá), Gardênia Azul, Gávea, Glória, Grajaú, Humaitá, Ilha de Paquetá, Ipanema, Itanhangá, Jacaré, Taquara (jacarepaguá), Tanque (Jacarepaguá), Jardim Botânico, Lagoa, Laranjeiras, Leblon, Manguinhos, Maracanã, Pechincha (Jacarepaguá), Praça da Bandeira, Praça Mauá, Praça Seca, Rio Comprido, Rocha, Santa Teresa, Santo Cristo, São Conrado, São Cristóvão, São Francisco Xavier, Tijuca, Urca, Usina, Vargem Grande, Vidigal e Vila Isabel. Fonte: [http://www.educacao.rj.gov.br/arquivos/Regionais\\_Administrativas\\_Pedagogicas.pdf](http://www.educacao.rj.gov.br/arquivos/Regionais_Administrativas_Pedagogicas.pdf), acesso em 30 de novembro de 2011.

**[2]** Coordenado pelas professoras Anita Handfas e Julia Polessa Maçaira, respectivamente “Orientador” e “Co-orientador” do departamento de didática da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

**[3]** O objetivo deste artigo é analisar se os sentidos da sociologia apontados pelos professores da rede estadual do Rio de Janeiro que atuam na cidade do Rio de Janeiro se coadunam com os

presentes nos documentos oficiais do governo federal. Em âmbito estadual, o único documento disponível é o Currículo Mínimo, que está em consonância com os documentos do governo federal, portanto não houve a necessidade de incluí-lo nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**: Tratado de Sociologia do Conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do Mundo**. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro, 1996;
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCN)**. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. 2005.
- COSTA PINTO, Luiz de Aguiar, (1944). **O ensino das ciências sociais no Brasil**. *Sociologia*, São Paulo, vol. 6, nº 1.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Série pesquisa: vol.6. Brasília: Editora Liber Livro, 2007.
- GESTEIRA, B. M. ; SILVA, G. M. H. **O retorno da sociologia na escola: a crítica e a cidadania como instrumentos da democratização do país (1980-1990)**. *Revista Habitus*, v. 10, p. 64-78, 2012.
- GOMES, Romeu. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa**. In: Pesquisa social: teoria, método e criatividade. MINAYO, M. C. S (org.) . 32. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. v. 1. P. 79 -108.
- HANDFAS, Anita; MIRANDA, Aline; e FRANÇA, Thays. **A Trajetória da Sociologia no Rio de Janeiro**. 2012 (prelo)
- MAÇAIRA, Julia Polessa ; GESTEIRA, B. M. ; SILVA, G. M. H. . Perfil do professor de sociologia da metropolitana VI da rede pública estadual do Rio de Janeiro. In: André Videira de Figueiredo; Luiz Fernandes de Oliveira; Nalayne Mendonça Pinto. (Org.). **Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012, v. , p. 127-144.
- MEUCCI, Simone, (2000). **A institucionalização da sociologia no Brasil**: os primeiros manuais e cursos. Dissertação de mestrado em Sociologia. Universidade Estadual de Campinas.
- MILLS, C Wright. **A imaginação sociológica**. 4ª ed. RJ: Zahar, 1975.
- MILLS, Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. RJ: Zahar, 2009.
- MINAYO, M. C. S. ; DELANDES, Suely Ferreira ; GOMES, Romeu . **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. v. 1. 110p .
- MORAES, Luiz Fernando Nunes, (2009). **Da Sociologia cidadã à cidadania sociológica: as tensões e disputas na construção dos significados e do ensino de Sociologia**. Dissertação de mestrado em Sociologia. Universidade Federal do Paraná.
- MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. 2003, **Os Lugares da Sociologia na Formação Escolar de Jovens de Ensino Médio: as perspectivas de professores**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 29, p. 88-107.
- REIS, Elisa. Cidadania: história, teoria e utopia. In: **CIDADANIA, justiça e violência**/ Organizadores Dulce Pandolfi...[et. al]. Rio de Janeiro : Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p.11-17.

Recebido em 03 de setembro de 2013

Aprovado em 08 de agosto de 2014

## ANEXO

### 1. Trechos das entrevistas:

[A sociologia auxilia] Na questão principalmente da formação do indivíduo, na inserção no mercado de trabalho, na participação do processo social, ativamente. (ANTONIO CARLOS)

[O objetivo da sociologia é] Primeiramente, esclarecer sobre aspecto importante na formação de um cidadão: seus direitos, seus deveres. Já que os alunos hoje em dia não conhecem, não se preocupam com o seu papel na sociedade. (ANTONIO CARLOS)

O primeiro objetivo dessa disciplina é poder trabalhar a ideia mesmo de que existem diferentes maneiras de você interpretar uma mesma realidade. E desenvolver a ideia também que você tem a possibilidade de fazer ciência, mas ao mesmo tempo de interferir nessa realidade. Acho que isso está muito presente na sociologia das diferentes formas, nas diferentes concepções políticas que existem. A possibilidade de você interferir na realidade, reconhecer como passo, como pertencendo a uma sociedade, refletindo sobre ela como produtor de conhecimento também, porque uma das questões muito fortes é trabalhar metodologia de pesquisa, então, você acaba um pouco estimulando o desenvolvimento de um anseio, de um desejo pelo conhecimento científico que eu acho que é bastante interessante. (ELAINE)

[O objetivo da sociologia] É contribuir para a formação de um cidadão consciente da sua sociedade e do seu lugar na sociedade. (LUIS)

[A sociologia] Estimula a capacidade crítica e estimula debates que outras disciplinas não podem oferecer no ensino médio".[...]Os objetivos da sociologia são" Fornecer instrumentos pros educandos que possibilitem uma análise crítica deles enquanto alunos e deles enquanto cidadãos dentro da sociedade brasileira.[...] A importância da sociologia é que ela ajuda todos os alunos a refletirem o processo de formação da sociedade brasileira e se colocarem mesmo no papel de líderes ativos, de pessoas que não precisam serem levadas. (LUCAS)

[O papel da sociologia] É, sobretudo, conscientizar o aluno do papel do meio social que ele vive, de como ele pode participar da sociedade e o papel que ele tem aí na sua cidade, no seu estado, no seu país. (NAVARRO)

[A importância da sociologia] É na formação do cidadão, a sociologia e como base filosófica também a filosofia elas agem no pensamento, na forma de agir, no respeito ao outro, no respeito às diferenças. (ALEXANDER)

Acho que [o objetivo da sociologia] é justamente dizer que a sociedade não é um desígnio divino... alertar que as mudanças podem ocorrer sim... e que cada um é um ator social... que tem uma participação nisso... imaginar que... porque a gente acaba tendo uma visão muito fantasiosa... ou fantasiada da realidade. (OLÍVIA)

[A importância da sociologia é proporcionar] Uma visão desnaturalizada da sociedade, porque os estudantes não têm acesso a essa visão a não ser por questões individuais ou familiares, mas na formação deles, eles não têm. Eles recebem o conhecimento pronto. Transmitido, e a Sociologia tem lá os seus paradigmas, mas ela proporciona essa desnaturalização. Então eu acredito que o objetivo do



ensino de Sociologia é justamente treinar o olhar, despertar um olhar sociológico nos estudantes. (ANA BEATRIZ)

[O objetivo da sociologia,] eu acho que... assim... é realmente o esclarecimento de questões... assim... sociais... culturais... né... mais do que um estudo aprofundado de sociologia... é realmente um estudo de algumas noções... que ajudem o aluno a compreender um pouco mais o mundo em que eles estão imersos... inseridos... numa sociedade... o que é uma sociedade... as implicações de se viver em sociedade... as boas implicações... as coisas difíceis também... acho que é bom pras pessoas se posicionar... ter uma atitude... né... tem a questão da maturidade e imaturidade... (NOGA)

[O objetivo da sociologia é] Contribuir para uma formação ampla que conceda ao aluno a possibilidade de desenvolver o seu pensamento crítico, reflexivo e também, oferecer a possibilidade dele ter o conhecimento um pouco mais aprimorado sobre a ciência. (GISELE)

O objetivo das minhas aulas, por exemplo, é dar instrumentos de análise, métodos de compreensão para que eles possam manipular fenômenos diferentes e se posicionar, não adianta eu 'Ah o caso Bruno, a Lady Gaga, o terremoto não sei o que' eu poderia estar falando sobre estas coisas todas, mas em vez de eu estar fazendo isso eu estou tentando dar um método que eles mesmos possam utilizar e fazer suas próprias análises de qualquer fenômeno. (MARIA CLARA)

[...] os objetivos primeiro é trazer pros alunos um conhecimento que até então eles não tinham contato... só teria contato se entrasse na universidade. E é [...] ter uma perspectiva sociológica, ou seja, um pensamento crítico. É desnaturalizar as problemáticas sociais, é saber inserir se inserir dentro dessas problemáticas a sua realidade. (JOÃO PAULO)

[A sociologia] Produz massa crítica, permite a eles [aos alunos] desnaturalizar coisas que antes eles vivenciavam como inevitáveis: problemas como relações raciais, desigualdades sociais que faz parte do cotidiano de muitos desses alunos passam a questionados e eu acho que isso é importante. Ajuda eles a se situarem melhor no mundo. (FELIPE)

Eu acho que o objetivo da Sociologia no ensino médio é tirar as pessoas, principalmente fazer com que os alunos saiam do cotidiano, fazer com que eles consigam enxergar os temas com mais profundidade, sair do senso comum. Tirá-los do senso comum, você vê alunos do terceiro ano, pessoas mais velhas, principalmente aqui, que é EJA, completamente envolvidos nessas teorias de senso comum, de preconceitos. Acho que o professor/disciplina de Sociologia tem o dever de tirar eles, dar instrumentos que possibilitem a saída deles desse senso comum. (MICHELI)

[A sociologia serve] Até pra eles pensarem na própria realidade deles... um aluno de escola pública... ele tende a ver a realidade como algo imutável... ele vê a falta de oportunidade como algo natural. (OLÍVIA)

Eu acredito que a disciplina traz um plus a mais pra formação do estudante. Um plus no sentido de que outras disciplinas não dão conta dos nossos debates: desnaturalização, debates políticos mesmo, discutir a cultura do ponto de vista da antropologia, o mundo do trabalho do ponto de vista marxista ou de outras correntes sociológicas. Eu acho que sociologia tem uma discussão específica que outras disciplinas não dão. E aí eu acho que tem que ter obrigatoriedade sim, do ensino de Sociologia. (ANA BEATRIZ)

Eu acho que [a sociologia] dá uma visão... ajuda a gente a superar uma série de preconceitos... ajuda a gente a desnaturalizar a sociedade... e as desigualdades... eu acho que como... pra uma visão de mundo... de uma maneira geral... eu acho que é um conhecimento pra lá de necessário... (OLÍVIA)

[O objetivo da sociologia é] Desconstruir o discurso do senso comum, sobretudo. Sobre a pobreza, sobre a cultura, sobre as desigualdades sociais, raciais, econômicas. Enfim, desconstruir mesmo o discurso oficial, o discurso do senso comum. (ANA BEATRIZ)

A sociologia pode contribuir na medida em que ela destaca a importância do conhecimento científico, o lugar do conhecimento científico. A diferença entre o saber científico e o saber de senso comum, o lugar de cada um. (LUIS)

Por exemplo, é aquela coisa do senso comum, ele veem com um olhar meio restrito, meio limitado até individualista mesmo, [...] então eu estou tentando desnaturalizar e ao mesmo tempo tipo dando uma visão do todo. É importante eles terem uma visão da totalidade da sociedade e dos problemas, dos problemas que afligem os espaços sociais também. (MARIA CLARA)